

O Artigo Principal

Renovando nossos votos

***“Quando fizeres um voto ao Senhor, teu Deus, não demores em cumpri-lo, pois isso seria pecado em ti, e o Senhor, teu Deus, certamente o exigirá de ti.”
Deuteronômio 23:21***

Por gerações, o início de um novo ano tem sido frequentemente associado à resolução de estabelecer certas metas novas. Portanto, é um momento apropriado para pensar em assumir compromissos que melhorarão nossas vidas. Ao entrarmos no novo ano de 2026, muitos do povo do Senhor também aproveitarão a oportunidade para uma reflexão solene sobre sua caminhada consagrada em novidade de vida. Eles se rededicarão, se reorientarão e se esforçarão para alcançar um crescimento maior como o seguidor de passos de Jesus, e para serem mais fiéis no cumprimento de seus votos de dedicação, sacrifício e serviço ao Senhor, mesmo até a morte.

Virar uma nova página em nossos calendários é um excelente momento para refletir sobre a abundante bondade, misericórdia e bênçãos recebidas das mãos amorosas de nosso Pai Celestial durante o Janeiro de 2026

ano que está terminando. Fazemos isso com muita alegria e gratidão. É também um momento de olhar para o futuro com maior expectativa e esperança e e, à medida que vemos evidências crescentes de que o reino há muito prometido por Cristo está mais próximo do que quando acreditamos pela primeira vez (Romanos 13:11). Estamos ansiosos para usar nosso tempo, talentos e oportunidades de novas maneiras para servir ao nosso amoroso Pai Celestial e ao seu povo. Também continuaremos a nos preparar para compartilhar com ele seus planos finais e seu maravilhoso propósito de trazer bênçãos de vida e paz à pobre família humana, doente pelo pecado e moribunda, e proporcionar reconciliação a todos os obedientes sob a administração do reino de paz de Cristo que está por vir.

Fazendo um voto

“Fazer um voto” significa fazer uma promessa solene, ou compromisso, de fazer uma determinada coisa. Quando o seguidor sincero de nosso Senhor Jesus faz um voto, isso reflete a condição do coração do irmão ou da irmã e representa uma vida de total compromisso e serviço ao Pai Celestial. Envolve o sacrifício de tudo o que temos e tudo o que esperamos ser. (Salmos 50:5; 1 Pedro 2:5). Fazer um voto a Deus deve ser feito com toda a intenção do nosso coração de cumprir essa

promessa e ser fiel a ela. Salomão, filho de Davi, falou da seriedade de fazer votos e cumpri-los fielmente quando escreveu: “Quando você fizer uma promessa a Deus, não demore em cumpri-la, pois Deus não se agrada dos tolos. Cumpra todas as promessas que você fizer a ele. É melhor não dizer nada do que fazer uma promessa e não cumpri-la.” Eclesiastes 5:4,5

Um sacrifício vivo

Todos os filhos de Deus com a mesma mentalidade são energizados pelo sábio conselho do apóstolo Paulo, que escreveu: “Portanto, irmãos e irmãs, eu os exorto, em vista da misericórdia de Deus, a oferecerem seus corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus — este é o seu verdadeiro e adequado culto. Não se conformem com o padrão deste mundo, mas sejam transformados pela renovação da sua mente. Assim, vocês poderão testar e aprovar a vontade de Deus — boa, agradável e perfeita.” Romanos 12:1,2

A exortação inspiradora de Paulo para oferecermos nossas vidas como sacrifício ao Pai Celestial é dirigida apenas àqueles que entregaram totalmente seus corações e vidas ao Senhor e foram justificados pelo sangue do sacrifício de Jesus. (Romanos 5:8,9; 1 Pedro 1:18,19). Estes foram chamados e

selecionados por Deus durante este tempo aceitável de sacrifício. Assim como os antigos sumos sacerdotes de Israel se ofereceram a Deus, Jesus também o fez. “Ao contrário desses outros sumos sacerdotes, ele não precisa oferecer sacrifícios todos os dias. Eles faziam isso primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Mas Jesus fez isso de uma vez por todas quando se ofereceu como sacrifício pelos pecados do povo. A lei nomeava sumos sacerdotes que eram limitados pela fraqueza humana. Mas depois que a lei foi dada, Deus nomeou seu Filho com um juramento, e seu Filho foi feito o Sumo Sacerdote perfeito para sempre.” Hebreus 7:27,28

O apóstolo valorizava o privilégio de viver uma vida de sacrifício a Deus. Ele lembrou ao seu amado Timóteo em sua carta, dizendo: “Esta é uma palavra fiel: Se morrermos com ele, também viveremos com ele. Se suportarmos as dificuldades, reinaremos com ele. Se o negarmos, ele nos negará. Se formos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar quem ele é”. 2 Timóteo 2:11-13

Prioridade máxima

O apóstolo Pedro falou sobre seguir os passos de Jesus e enfatizou a importância de fazer disso nossa maior prioridade na vida. “Por meio delas, ele nos

concedeu suas preciosas e grandiosas promessas, para que, por meio delas, vocês se tornem participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo por causa dos desejos pecaminosos. Por essa mesma razão, esforcem-se para complementar a sua fé com virtude, e a virtude com conhecimento, e o conhecimento com autocontrole, e o autocontrole com perseverança, e a perseverança com piedade, e a piedade com afeto fraternal e e, e o afeto fraternal com amor.” 2 Pedro 1:4-7

Continuando, o apóstolo acrescenta: “Portanto, irmãos, sejam ainda mais zelosos em confirmar a sua vocação e o escolhido, pois, se fizerem isso, nunca cairão; assim, lhes será ricamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Cristo Jesus.” 2 Pedro 1:10,11

Ganhando a Cristo

Paulo escreveu um relato muito pessoal de suas próprias experiências em sua carta à igreja em Filipos, que são lições significativas para nós. Ele disse: “Tudo o que eu tinha como ganho, considerei como perda por causa de Cristo. Na verdade, considero tudo como perda, por causa da excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele, sofri a perda de todas as coisas e as considero

como lixo, a fim de ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e depende da fé — para que eu possa conhecê-lo e o poder da sua ressurreição, e possa compartilhar dos seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para que, de alguma forma, eu possa alcançar a ressurreição dentre os mortos.” Filipenses 3:7-11

O apóstolo nos diz que estava pronto para abrir mão de todas as esperanças, ambições e honras pessoais para receber uma posição de favor com Cristo. Deve ser o mesmo com o cristão. Todos os outros interesses e vantagens terrenas não têm valor duradouro. Eles se tornam insignificantes em comparação com a esperança celestial e com o alcance do favor e da bênção divinos como “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”. Romanos 8:16,17

Jesus ensinou em parábolas

Uma lição importante sobre como cumprimos nossos votos ao Pai Celestial nos foi dada pelo Mestre quando ele contou a parábola dos talentos. “Mais uma vez, o Reino dos Céus pode ser ilustrado pela história de um homem que partiu em uma longa viagem. Ele reuniu seus servos e confiou-lhes seu

dinheiro enquanto estivesse fora. Ele deu cinco sacos de prata a um, dois sacos de prata a outro e um saco de prata ao último — dividindo-os proporcionalmente às suas habilidades. Em seguida, partiu em sua viagem.” (Mateus 25:14,15). Desde o Pentecostes, cada um dos seguidores consagrados de Jesus tem sido responsável e prestador de contas a Deus de acordo com suas próprias habilidades. Isso é demonstrado em sua fidelidade em usar o que possuem a serviço dele, incluindo seu tempo, influência e oportunidades. “Tudo o que você der será aceitável, se você der de boa vontade. E dê de acordo com o que você tem, não com o que você não tem.” 2 Coríntios 8:12

Os cinco talentos e os dois

Continuando a parábola, Jesus disse: “O servo que recebeu as cinco moedas de prata começou a investir o dinheiro e ganhou mais cinco. O servo com duas moedas de prata também foi trabalhar e ganhou mais duas. Mas o servo que recebeu uma moeda de prata cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do mestre.” Mateus 25:16-18

Os mordomos responsáveis buscarão e encontrarão maneiras e lugares onde possam usar os talentos que possuem, dedicados inteiramente ao Pai Celestial. Eles usam a sabedoria e o julgamento

santificados para obter o máximo proveito sob a providência e a orientação da Palavra de Deus. É nosso dever estudar como podemos usar melhor nossos talentos para obter o máximo proveito e trazer glória e honra ao Senhor. O servo que tinha um talento não demonstrou bom senso, mas descuidadamente enterrou seu talento em desejos e buscas terrenas, indicando assim uma falta de amor e gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas dele.

Jesus então disse: “Depois de muito tempo, seu mestre voltou de sua viagem e os chamou para prestar contas de como haviam usado seu dinheiro. O servo e a quem ele havia confiado as cinco bolsas de prata apresentou-se com mais cinco e disse: Mestre, você me deu cinco bolsas de prata para investir, e eu ganhei mais cinco. O mestre ficou cheio de elogios. Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel no manejo desta pequena quantia, então agora eu lhe darei muitas mais responsabilidades. Venha e compartilhe a felicidade do seu mestre! O servo que havia recebido as duas moedas de prata apresentou-se e disse: “Mestre, você me deu duas moedas de prata para investir, e eu ganhei mais duas”. O mestre disse: “Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel no manejo desta pequena quantia, então agora eu lhe darei muitas mais responsabilidades”. Venha e compartilhe a felicidade do seu mestre!” Mateus 25:19-23

A afirmação na parábola de que o Senhor mais tarde recebeu um relato de seus servos aponta para o fato de que cada um dos seguidos de passos de Jesus está sendo julgado quanto à sua fidelidade no uso dos talentos, habilidades e oportunidades que lhes foram concedidos durante sua caminhada como cristãos. O apóstolo Pedro disse: “Chegou a hora em que o julgamento deve começar pela casa de Deus”. (1 Pedro 4:17). A esse pensamento, Paulo acrescentou: “Trabalhamos para que, presentes ou ausentes, sejamos aceitos por ele. Pois todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez enquanto estava no corpo, de acordo com o seu mérito, seja bom ou mau”. 2 Coríntios 5:9,10

O servo inútil

Continuando a parábola, lemos: “Então aquele que havia recebido um talento se aproximou e disse: ‘Mestre, eu sabia que você era um homem severo, que colhe onde não plantou e recolhe onde não semeou. Com medo, fui e escondi o seu talento na terra. Aqui está o que é seu!’. Seu mestre lhe respondeu: ‘Servo mau e preguiçoso! Então você sabia que eu colho onde não plantei e recolho onde não semeiei? Então você deveria ter investido meu dinheiro com os banqueiros. Quando eu voltasse,

teria recebido meu dinheiro de volta com juros.”
Mateus 25:24-27

O servo inútil que tinha um talento serve como um importante ponto de referência, conforme mostrado nos versículos a seguir: “Então o mestre disse: Tirem-lhe o talento e deem-no ao homem que tem dez talentos, porque a todo aquele que tem algo, mais lhe será dado, e ele terá mais do que o suficiente. Mas, àquele que nada tem, até o que tem lhe será tirado.” Mateus 25:28,29

Por meio dessa parábola, Jesus ensinou que aqueles que não aproveitam as oportunidades e os privilégios que lhes são oferecidos para servir a Deus terão esses privilégios tirados deles. Eles serão dados a outros que foram fiéis em usar seus talentos e oportunidades de maneira lucrativa.

O desafio de Satanás

Nosso Senhor Jesus é o exemplo supremo de compromisso total a ser seguido por nós. Ele demonstrou essa dedicação logo após ser batizado no rio Jordão por João Batista. Foi nessa ocasião que o Pai Celestial permitiu que Satanás o tentasse de acordo com a carne, o mundo e o adversário. O relato do evangelho diz: “Então Jesus foi levado pelo espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.

Durante quarenta dias e quarenta noites, ele jejuou e ficou com muita fome.” Mateus 4:1,2

Jesus desafiou a primeira sugestão de Satanás de que, se ele fosse o Filho de Deus, poderia ordenar que as próprias pedras se transformassem em pão para satisfazer sua fome. Jesus respondeu rapidamente com uma resposta bíblica, quando proclamou: “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. Mateus 4:3,4; Deuteronômio 8:3

Em sua segunda tentativa, Satanás citou uma escritura- Salmos 91:11,12 - que aparentemente assegurava a Jesus que se ele fosse realmente o Filho de Deus, poderia se lançar do pináculo do Templo sem medo de se machucar. Mais uma vez, o Senhor recorreu a uma escritura para sua resposta - uma que qualificava adequadamente o significado daquilo que Satanás havia citado de forma enganosa. Jesus disse: “Não tentarás o Senhor teu Deus.” Mateus 4:5-7; Deuteronômio 6:16

A terceira tentativa de Satanás contra Jesus foi levá-lo mentalmente a uma montanha muito alta, de onde podiam ver todos os reinos do mundo. O Diabo ofereceu-os a Jesus se ele se prostrasse e o adorasse. No entanto, nosso Senhor respondeu novamente: “Está escrito: Adorarás o Senhor teu

Deus e só a ele servirás.” Mateus 4:8-10; Deuteronômio 6:13,14

Mais tarde, o apóstolo Paulo identificou Satanás como o deus deste mundo maligno. “Satanás, que é o deus deste mundo, cegou as mentes dos que não crêem. Eles são incapazes de ver a gloriosa luz das Boas Novas. Eles não compreendem esta mensagem sobre a glória de Cristo, que é a imagem exata de Deus.” (2 Coríntios 4:4). Quando Jesus estava diante de Pilatos, ele reconheceu que teria um reino, mas que não seria “deste mundo”. Ele disse a Pilatos: “Meu reino não é um reino terreno. . . meu reino não é deste mundo. (João 18:36). Com isso, entendemos que qualquer participação com Satanás no governo deste mundo maligno teria sido pecado da parte de Jesus. Sabendo disso, o Senhor não se deixou enganar pela oferta de Satanás.

Preparando-se para a guerra

Em sua carta à igreja em Éfeso, Paulo exorta: “Por fim, fortaleçam-se no Senhor e em seu poder poderoso. Revistam-se de toda a armadura de Deus, para que possam resistir às ciladas do diabo. Pois a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os governantes, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo tenebroso e contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais”. (Efésios

6:10-12). O apóstolo encorajou os irmãos a terem mais fé, confiança e segurança na força do nosso Senhor. Isso é especialmente importante no tempo em que vivemos agora.

“Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no dia mau. Então, depois da batalha, vocês ainda estarão firmes. Mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade e vestindo a couraça da justiça de Deus. Como calçado, calcem a paz que vem da Boa Nova, para que estejam totalmente preparados. Além de tudo isso, levantem o escudo da fé para deter as flechas inflamadas do diabo. Coloquem a salvação como capacete, e tomem a espada do espírito, que é a palavra de Deus.” Efésios 6:13-17

É necessário vestir toda a armadura de Deus para nos proteger das flechas inflamadas que podem vir em nossa direção, porque nossa guerra é contra o príncipe das trevas e os espíritos malignos nos lugares celestiais. Se Satanás perceber que estamos bem protegidos e resistindo a ele com as provisões de graça e força do Pai Celestial, ele recuará de seus ataques, embora esteja sempre atento para ver se, de alguma forma, deixamos de lado a armadura cristã por falta de vigilância. Tiago 4:7; 1 Pedro 5:8,9

Enfrentando este mundo conturbado

Ao entrarmos no novo ano de 2026, fazemos isso com consciência do medo e da incerteza que agora dominam as nações. Em muitos dos chamados países ocidentais, há uma polarização crescente entre o governo e as opiniões do povo em relação a quase todas as questões domésticas e mundiais. Isso resultou em crescente agitação política e social e, em alguns casos, violência e mortes. Em uma frente diferente, a Inteligência Artificial (IA) está crescendo exponencialmente em todo o mundo. Com isso, surgem muitos temores quanto ao seu uso de forma destrutiva, tanto contra indivíduos quanto contra a sociedade em geral. O enfraquecimento gradual das contratações e do mercado de trabalho também é motivo de grande preocupação para muitas pessoas e famílias e as. Essa preocupação é exacerbada pela perspectiva de que a IA elimine um grande número de empregos à medida que se torna mais amplamente utilizada.

No cenário mundial, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia continua sem qualquer acordo sobre uma solução pacífica definitiva. Embora Israel e o Hamas tenham recentemente concordado com um cessar-fogo e algumas outras disposições, a situação em Israel e no Oriente Médio em geral ainda é um barril de pólvora de potenciais problemas, ataques e,

possivelmente, retomada de uma guerra total. Somado a isso, há o aumento do antissemitismo em muitos países, à medida que pessoas e nações culpam cada vez mais Israel pelos muitos problemas que assolam essa parte do mundo. Organizações terroristas ainda operam em várias partes do mundo, fazendo com que muitos temam quando e onde outro ataque poderá ocorrer. Essas, entre muitas outras evidências da crescente turbulência no mundo à medida que entramos em 2026, certamente remetem às palavras de Paulo: “Nos últimos dias, tempos perigosos sobrevirão”. (2 Timóteo 3:1) Portanto, quão importante é para os cristãos reconhecermos ainda mais a necessidade de vestir toda a armadura de Deus e manter nossa determinação de lutar o bom combate da fé. 1 Timóteo 6:12

Um lembrete diário

Muitos estudantes da Bíblia estão familiarizados com a leitura de “Minha Resolução Matinal”, que tem sido uma fonte maravilhosa e de ajuda e encorajamento diário para muitos cristãos. Continuemos a nos alegrar com seu maravilhoso alcance de bênçãos, enquanto nos esforçamos para tornar segura nossa vocação e escolha. Nós a incluímos aqui como um lembrete de nossa responsabilidade e privilégio de renovar nossos

votos ao Senhor agora e ao longo do Ano Novo que está prestes a começar.

Minha Resolução Matinal

Meu primeiro pensamento será: “O que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor [para obter graça para ajudar]. Cumprirei meus votos ao Altíssimo”. Salmos 116:12-14

Lembrando-me do chamado divino: “Reúnam-me os meus santos, aqueles que fizeram a aliança comigo por meio de sacrifício” (Salmos 50:5), resolvo que, com a graça auxiliadora do Senhor, hoje, como santo de Deus, cumprirei meus votos, continuando a obra de sacrificar a carne e seus interesses, para que eu possa alcançar a herança celestial em co-herança com meu Redentor.

Esforçar-me-ei por ser simples e sincero para com todos.

Buscarei não agradar e honrar a mim mesmo, mas ao Senhor.

Terei o cuidado de honrar o Senhor com meus lábios, para que minhas palavras sejam untuosas e abençoadas para todos.

Buscarei ser fiel ao Senhor, à Verdade, aos irmãos e a todos com quem tenho que lidar, não apenas nas grandes questões, mas também nas pequenas coisas da vida.

Confiando em mim mesmo ao cuidado divino e à providência superior de todos os meus interesses para o meu bem-estar mais elevado, procurarei não apenas ser puro de coração, mas repelir toda ansiedade, todo descontentamento, todo desânimo.

Não murmurarei nem reclamarei do que a providência do Senhor permitir, porque

“A fé pode confiar firmemente nele, aconteça o que acontecer”.